

05. CURTA-METRAGEM

FILME, DOCUMENTÁRIO E CURTA-METRAGEM

O ano de 1895 representa uma data de relevância no que se refere ao cinema e à sua história. A primeira projecção pública de apresentação ocorreu em La Ciotat, na sala de cinema Eden. Contudo, a verdadeira divulgação da sessão do cinematógrafo teve lugar em Paris, no Grand Café, na qual incluía a projecção de dez filmes que iniciaram com "La Sortie de l'usine Lumière à Lyon" (A saída da fábrica Lumière em Lyon), desenvolvidos pelos irmãos Louis e Auguste Lumière.

No livro "A estética do filme" de Jacques Aumont, o autor considera que *"um filme é constituído por um enorme número de imagens fixas chamadas fotogramas, dispostas em sequência em uma película transparente; passando de acordo com um certo ritmo em um projector, essa película dá origem a uma imagem muito aumentada e que se move. Evidentemente existem grandes diferenças entre o fotograma e a imagem na tela - começando pela impressão de movimento que a última dá; mas ambos apresentam-se a nós sob a forma de uma imagem plana e delimitada por um quadro."*⁴¹ (Jacques Aumont). Ou seja, um filme é constituído a partir da sucessão de imagens e som, resultando numa arte que nos conta uma história (sétima arte). Este divide-se em diversas categorias tais como: animação, ficção, documentário, experimental, entre outras.

O documentário ocupa uma posição ambígua na história e crítica do cinema. Este recorre a procedimentos próprios através da escolha de planos, das preocupações estéticas de enquadramento, da iluminação, da montagem e da separação das fases de realização, contudo, também mantém uma relação de proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções, tais como o uso de cenários naturais, imagem de arquivo, câmara de ombro, não possui actores,...

Para Manuela Penafria, *"um documentário pauta-se por uma estrutura dramática e narrativa, que caracteriza o cinema narrativo. A estrutura dramática é constituída por personagens, espaço de acção e conflito. A estrutura narrativa implica saber contar uma história; organizar a estrutura dramática em cenas e sequências, que se sucedem de modo lógico. A suportar tudo isto deve estar uma ideia a transmitir. Essa ideia a transmitir constitui a visão do realizador sobre determinado assunto."*⁴² (Manuela Penafria)

Quanto à produção de um documentário, este divide-se em três fases: pré-produção

(pesquisa e desenvolvimento), produção (filmagens) e pós-produção (montagem). A primeira corresponde à fase de preparação para as filmagens através da pesquisa sobre o assunto a tratar. Não existem regras a seguir, ou seja, o documentarista deve definir a abordagem do tema, recolher informação, fazer a selecção e caracterização dos locais a filmar, definir a estrutura do filme e os tipos de planos. A segunda tem a ver com o momento das filmagens, constituindo uma parte fundamental, pela relação que se estabelece entre o documentarista e os intervenientes e também, porque o material recolhido é decisivo para o trabalho final. Na terceira, o autor organiza os vários elementos (entrevistas, som ambiente, legendas, música, imagens filmadas *in loco*, imagens de arquivo, ...).

Relativamente à duração de um vídeo este pode caracterizar-se por curta-metragem, sendo que esta foi a primeira forma de produzir um filme ou longa-metragem. Embora não haja um padrão consensual para o tempo máximo de uma curta-metragem, a maioria dos festivais internacionais utiliza como referência 30 a 40 minutos consoante o país. Para a Academia Portuguesa de Cinema a curta-metragem é definida como "filme até 30 minutos, incluindo créditos".



Fig. 74 Cena do filme "La Sortie de l'usine Lumière à Lyon"

⁴¹ AUMONT, Jacques - A estética do filme. 2ª Edição. Ofício de Arte e Forma. [sem editora]. [sem data]. pág. 19

⁴² PENAFRIA, Manuela - O ponto de vista no filme documentário. Universidade da Beira Interior. 2001. pág. 2